

## **Reunião Extraordinária da Diretoria Ampliada com GTSA – triênio 2024/2027**

Data: 23 de agosto de 2024

**Presentes:** Rômulo Paes de Sousa, Carlos Machado de Freitas, Eugenio Scannavino Netto, Fernando Carneiro, Guilherme Franco Netto, Juliana Rulli, Karen Friedrich, Lia Giraldo, Liane Righi, Marcelo Firpo, Márcia Bandini, Márcia Montanari, Marla Kuhn, Nadia Fiori, Nelson Gouveia, Reinaldo Guimarães.

**Secretaria Executiva:** Thiago Barreto e Veronica Freitas.

### **Apresentação**

A reunião foi iniciada com uma rodada de apresentação dos membros da Diretoria e da Secretaria Executiva da Abrasco. Rômulo Paes de Sousa introduziu a reunião e passou a palavra para Lia Giraldo, para que ela apresentasse as demandas do Grupo Temático Saúde e Ambiente (G TSA) à Diretoria da Abrasco.

Lia Giraldo fez uma breve apresentação das atividades do GT e também das expectativas com relação à Diretoria da Abrasco. Em seguida, Guilherme Franco Netto pediu a palavra e se apresentou como membro do GT, e também como ex-Diretor da Abrasco, congratulou a realização da reunião e apontou a importância das atividades do GT desde sua criação, no âmbito do SUS e em diálogo com atores do Ministério da Saúde e com parceiros para além do campo da saúde.

### **Ponto para discussão**

#### **1. Pontos de acúmulo: "One Health" e Mudanças climáticas**

Reinaldo Guimarães pediu a palavra, parabenizando a atuação de Lia Giraldo como uma batalhadora pelo meio ambiente no Brasil. Afirmou que considera que existe uma vertente conceitual do debate da chamada "One Health" ou "Saúde Única" e considera que o GT tem um papel muito importante para colaborar nessa formulação. Sugeriu a construção de um encontro da Abrasco, em formato de seminário, para discussão do tema. Além disso, sugeriu também uma atividade para avançar na formulação sobre o tema emergencial das mudanças climáticas.

Nadia Fiori pediu a palavra para tratar sobre a proposta do GT de que quando houver uma pauta que envolva a atividade de algum organismo da Abrasco, que este seja chamado para a reunião da Diretoria para os devidos acúmulos.

Fernando Carneiro se inscreveu para tratar das demandas apresentadas pelo GTSA e questionou se esses grandes temas, como One Health e Mudanças Climáticas, cabem na atuação de um único GT. Propôs a reflexão se não seria necessário o desdobramento de

uma reconfiguração desse campo no qual se localiza o GT de Saúde e Ambiente, dentro da estrutura orgânica da Abrasco, diante da relevância de tais temas, em uma ação articulada entre GTs e Comissões. Abordou que é necessário refletir não apenas sobre eventos acerca desses temas, mas também de processos dentro da própria estrutura da Associação.

Rômulo Paes de Sousa retomou a palavra e dialogou com as questões trazidas pelo grupo. Reforçou a importância do GTSA para tratar desses temas e reforçou, em acordo com o Fernando Carneiro, que essa discussão não deve se limitar ao GT de Saúde e Ambiente. Apresentou que já existe um documento sendo finalizado sobre Saúde Reprodutiva e Agrotóxicos, com uma versão preliminar já disponível no site da Abrasco.

Lia Giraldo pediu novamente a palavra para reforçar a necessidade de uma atuação entre GTs. Falou que está sendo produzido um Dossiê Inter-GTs sobre o tema da Saúde Reprodutiva e Agrotóxicos. Afirmou que seria enviado no dia seguinte a proposta de texto revisado para a Presidência da Abrasco, para que seja enviado à Diretoria.

## **2. Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente (SIBSA)**

Marcelo Firpo pediu a palavra e afirmou que o GTSA já possui uma tradição de mais de duas décadas na formulação dos temas entre saúde e meio ambiente, com uma forte tradição da interdisciplinaridade e a perspectiva crítica da temática. Reforçou a importância do SIBSA como um espaço fundamental para essa formulação, garantindo a interlocução com os movimentos sociais. Tratou também da relevância da discussão da Saúde Única, que deve ser aprofundado em ocasião oportuna.

Eugenio Scannavino Netto pediu a palavra e falou da sua longa trajetória de atuação em temas que relacionam Saúde e Ambiente na gestão pública, bem como no Projeto Saúde e Alegria, com atuação na região norte do país. Falou do momento que estamos vivendo, no Brasil e no mundo, diante das crises climáticas e emergências de saúde e ambiente. Em seguida, abordou a importância de cruzar os temas de saúde e ambiente, que muitas vezes caminham em paralelo, e reforçou a relevância da execução do SIBSA, que deveria ser realizado em 2025, com momentos preparatórios em formato de workshop. Falou da importância desse processo para a incidência da Abrasco na COP (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP30).

Rômulo Paes de Sousa dialogou com as questões trazidas, afirmando que a Abrasco precisa ter uma atuação relevante na COP, com o acompanhamento do GTSA compondo a coordenação dessas ações. E afirmou que esse processo deve ter implicações na organização do Abrascão (Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva) de 2025.

Marla Kuhn se pronunciou, trazendo os acúmulos do GTSA sobre a organização do SIBSA. Reforçou a importância da organização do 3º SIBSA e sua característica da forte interlocução com movimentos sociais. Falou da importância da realização do evento em um formato de pequeno porte, na Região Amazônica. Os acúmulos do evento seriam levados ao Abrascão. Também reforçou a importância de rodadas preparatórias para a

preparação do SIBSA, em áreas estratégicas do país, como o Centro Oeste, Região Norte e Rio Grande do Sul, em locais que foram drasticamente impactados pela emergência climática no país.

Guilherme Franco Netto se pronunciou sobre a necessidade de uma elaboração da Abrasco se se almeja que as contribuições do SIBSA sejam formalmente apresentadas para a COP. Nesse caso, essas formulações deveriam ser sistematizadas antes do Abrascão, devido ao calendário de envio de propostas para a COP. Além disso, questionou como a Abrasco se posiciona sobre o SIBSA e sua construção, já que o tema diz respeito a toda Associação, não apenas ao GT. Informou que existe a intenção de que a saúde ocupe um dia de programação da COP.

Lia Giraldo retomou a palavra para falar que o GTSA precisa de um "sinal verde" para que possam andar com a preparação do 3º SIBSA, com a realização de um evento no contexto da COP. Apresentou que pode ser construído de forma gradual junto com a direção da Abrasco, mas que é necessário uma confirmação da Diretoria para que iniciem formalmente o trabalho de construção. Reforçou a importância de que um evento desse tipo seja realizado de forma transversal com outros Grupos Temáticos da Associação.

Reinaldo Guimarães se inscreveu para apresentar que para ele não estava nítida a pauta da reunião. Dialogou com a intervenção da Lia Giraldo, questionando a finalidade do SIBSA para o GTSA. Apresentou que são muitos temas tratados e que considera que devem ser mais focados nas iniciativas. Além disso, reforçou a importância da Abrasco se posicionar sobre os temas de acúmulo da reunião, que são centrais na atualidade.

Nelson Gouveia retomou a formulação do GTSA sobre a construção do SIBSA no contexto da COP, com a centralidade da crise climática como tema central de condução. Falou que vê como positivo a manifestação da Abrasco sobre a crise climática e seus temas correlatos, com avanços muito insuficientes do Estado brasileiro. Sobre o tema do "Uma só saúde", falou que vem sendo amplamente debatido dentro do GT e entre parceiros, mas questionou o que essa terminologia traz de novidade, inclusive pela sua apropriação pela Organização Mundial da Saúde.

### **3. Encaminhamentos**

Rômulo Paes de Sousa apresentou que o Abrascão será definido pela Diretoria na reunião do dia 16 de setembro. Afirmou que para a organização do evento a COP será levada em consideração, com sua realização logo antes ou depois da COP. Sobre a organização do SIBSA, falou que o GTSA precisa informar quando deseja realizar o evento, sua relação com a COP e com o Abrascão, e também as proporções do evento, para que não interfira na organização do Abrascão. Além disso, apresentou que a Abrasco deverá participar da COP a partir da totalidade da Associação. Indicou também a necessidade de uma nota da Abrasco sobre as implicações climáticas que estão ocorrendo no momento atual no Brasil, sugerindo que alguém da reunião se prontifique a elaborar.

Liane Righi apresentou que estamos em ano eleitoral e que essa nota deve ser formulada também para ter uso imediato como subsídio para as candidaturas das eleições municipais.

Lia Giraldo retomou a palavra, sistematizando que o GTSA realizará um Plano de Ação para a construção do SIBSA em 2025. Sobre o posicionamento da Abrasco acerca da crise climática em curso, se comprometeu a elaborar pelo GTSA.

Nelson Gouveia retomou a palavra sobre a importância da participação da Abrasco na COP, com proposição de mesas e apresentação de documentos de formulação.

Carlos Machado de Freitas se pronunciou sobre a importância dos temas tratados, inclusive sobre a necessidade de avançar no tema da formulação acerca do One Health.

Rômulo Paes de Sousa encerrou a reunião, agradecendo a todos e afirmando a importância do envolvimento dos GTs na construção do Abrascão, o que deve ser levado em conta na construção do SIBSA.